

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio Class.: Amaz/Militares  
 Data 13/08/93 Pg.: Calha Norte  
 141

## SAE anuncia que o Calha Norte acabou

BRASÍLIA — O secretário de Assuntos Estratégicos, almirante Mário Cesar Flores, revelou, ontem, que a diminuição dos investimentos no Calha Norte, nos últimos quatro anos, levou o projeto de ocupação e proteção da fronteira amazônica ao colapso. Em reunião com os deputados da Comissão de Defesa Nacional, o almirante Flores disse que os recursos alocados para o projeto caíram de US\$ 12,9 milhões em 1990 para US\$ 8,1 milhões este ano. "Isso representa o colapso do programa, sendo assim, é preferível dizer que não há mais projeto alertou o secretário.

Mário Cesar Flores fez questão de desvincular a criação do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) do Projeto Calha Norte, admitiu, no entanto, que essa iniciativa do Conselho de Defesa Nacional, integrado pelo presidente da República, ministros de Estado e presidentes da Câmara e Senado, será responsável pela vigilância eletrônica do Calha Norte. O secretário ressaltou que a previsão orçamentária para 1994 não deixa muitas esperanças para a continuidade do projeto de ocupação da faixa de fronteira.

Segundo Flores, o valor para o próximo ano é ainda menor do que o de 1993. Ressaltou que o contingenciamento dos recursos do Orçamento Geral da União afetou, ainda mais, o projeto. Dos US\$ 10,7 milhões previstos para 1992, apenas 50% foram liberados, e dos US\$ 8,1 milhões de 1993, 40% ficaram bloqueados. "Não há milagre com CR\$ 5 mil", reclamou o secretário.

No encontro com os parlamentares, o almirante disse que a ausência dos outros setores do Governo no Projeto Calha Norte foi uma das principais dificuldades para sua implantação. "Ao contrário do que a imprensa diz, o programa

não é a militarização da área", argumentou Flores. E emendou: "Com a ausência e a retração de outros setores, como a Polícia Federal, Funai e área de Saúde, naturalmente o Exército foi tendo uma preponderância que não quis, que não pediu." O secretário de Assuntos Estratégicos apontou, ainda, a questão indígena, a população rarefeita, as grandes áreas de floresta como outras dificuldades na implementação do Calha Norte.

O almirante Flores aproveitou a reunião com os parlamentares para explicar como será colocado em prática o Sistema de Vigilância da Amazônia. De acordo com Flores, serão necessários investimentos entre US\$ 600 milhões e US\$ 800 milhões para montar o Sivam que poderá começar a operar em um ano. O secretário disse que a aquisição de equipamentos considerados sigilosos justifica a dispensa de licitação autorizada pelo Conselho de Defesa Nacional.

Explicou que as empresas serão diretamente contactadas para evitar o edital de convocação. O Governo brasileiro permitirá consórcio de empresas nacionais e estrangeiras. Os equipamentos como sensores e computadores poderão ser estrangeiros, mas os programas de informática (software) obrigatoriamente nacionais. As compras deverão ser custeadas por financiamentos externos de cerca de US\$ 600 milhões, com prazo de carência de cinco anos. A expectativa é que, pelo menos, na compra de equipamentos destinados ao controle ambiental, o Governo brasileiro obtenha juros subsidiados.

Farão parte do Sivam radares móveis e fixos, sistemas interligados de computação, aviões com sensores antieimadas e centros regionais de coordenação das informações coletadas por esses equipamentos e, também, por satélites. A coordenação geral do Sistema será feita em Brasília.

## Soberania não sofre ameaça

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) — O ministro do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), Arnaldo Leite Pereira, disse ontem, em São José dos Campos, a 90 quilômetros de São Paulo, que a soberania nacional não corre riscos no território amazônico. Mas alertou para a necessidade de uma ação preventiva, em razão do potencial mineral da região. Pereira classificou de "absurda e inaceitável" a intenção das Nações Unidas de internacionalizar a Amazônia. Segundo o ministro, o presidente Itamar Franco autorizou os ministérios militares a captarem recursos no Exterior para equipar as fronteiras. "Temos que demonstrar ao mundo, no caso de tentarem explorar nossos recursos naturais, que teremos uma reação das Forças Armadas à altura", comentou.

Em visita ao Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e ao Instituto

Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) Arnaldo Pereira anunciou que o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) está recebendo quatro radares (serão instalados em Manaus, Cachoeira, Tabatinga e Tefé) e aviões de treinamento militar Tucano, do Ministério da Aeronáutica. Além disso, os planos de erguer fortificações de fronteira, previstas no Projeto Calha Norte, serão retomados pelo Exército e Aeronáutica.

As manobras militares das três forças, conforme o ministro do Estado-Maior, serão mais frequentes na Amazônia e fazem parte dos planos de vistoria dos limites territoriais, a exemplo do desembarque anfíbio ocorrido em Santarém, no norte do País. "Na calha do rio Amazonas, a Marinha está cada vez mais presente", avisa. O Inpe vai auxiliar o Sivam, fornecendo dados e informações.